

Adelaide de C. Teixeira*, Matheus da S. F. Barbosa*, Stefani B. V. dos Santos*, Beatriz C. Carvalho*

Arqueologia e as modificações corporais: Tatuagem

Resumo

A tatuagem é uma das formas de identificação e modificação do corpo mais conhecidas e cultuadas do mundo. Os primeiros vestígios foram encontrados no Egito e na Nova Zelândia e datam entre 4000 e 2000 a.C. Começou a ser utilizada por marinheiros através do diário/livro *Tattoo* de James Cook. Já foi usada para identificar bandidos e enfeitar poderosos; para juntar tribos e afugentar inimigos; para mostrar preferências e esconder imperfeições. Porém, uma coisa não mudou: a técnica de aplicação de tinta na pele. Essa prática foi perseguida em vários momentos da história e banida por decreto papal no século 8 e em Nova York no século 20. Em 2013 uma equipe de arqueólogos encontrou uma múmia chamada “Ötzi, o Homem de Gelo”, onde foram descobertas cerca de 60 tatuagens e estas foram consideradas as mais antigas que existem.

Palavras-chave: *Arqueologia, Tatuagem, Modificação Corporal.*

Introdução

A tatuagem é um desenho permanente feito na pele humana e, tecnicamente, é uma aplicação subcutânea obtida através da introdução de pigmentos por agulhas, conhecida como “obra de arte viva”. O pai da palavra *tattoo* foi o capitão James Cook, que escreveu em seu diário a palavra *tattoo*, também conhecida como *tatau* (o som feito durante a execução da tatuagem, em que se utilizavam ossos finos como agulhas e uma espécie de martelinho para introduzir a tinta na pele). Com a circulação dos marinheiros ingleses a tatuagem e a palavra *tattoo* entraram em contato com diversas outras civilizações pelo mundo. Porém, o Governo da Inglaterra adotou a tatuagem como uma forma de identificação de criminosos em 1879, a partir daí a tatuagem ganhou uma conotação fora-da-lei no Ocidente. Na tatuagem, existem basicamente dois métodos de tatuar, um deles representando o Ocidente, a máquina de tatuar convencional, utilizada por grande parte dos tatuadores. Além desse, existe também o *Tebori* ou *Irezume*, representando o Oriente e significa: “Tatuar à mão.” As gangues que utilizavam desse recurso para se identificarem são divididas em: Reino Unido, Alemanha Nazista, Yakuza Japonesa e América do norte/Central. Dentro das prisões e fora delas as tatuagens sempre foram símbolo de identidade para as gangues mexicanas, os neo-nazistas alemães, os skinheads e hooligans ingleses, a máfia Yakuza no Japão, os motociclistas americanos, etc.

Resultados e Discussão

Como este é um assunto muito atual, principalmente entre os jovens, além das reflexões e discussões oriundas das palestras, a presença de um tatuador e estudioso na área de Relações Públicas, especialista em exclusão social oriunda das modificações corporais, a tese de que a tatuagem é uma modificação corporal antiga, valorosa e plenamente utilizada em diversas épocas da história humana, assim, com base na arqueologia, pode-se desconstruir o preconceito que perdura na sociedade contemporânea.

Conclusões

Por fim, cabe destacar que todo o processo de aprendizagem que tivemos ao longo deste último ano ajudou a conhecermos detalhadamente uma área das Ciências Humanas que até então, desconhecíamos completamente. A partir das discussões com os professores e pesquisadores que colaboraram com o projeto vinculado ao LAP aprendemos que esta é uma ciência baseada em regras e métodos. Isto é, suas conclusões estão sempre amparadas em um estudo reflexivo e métodos que ajudam a comprovar ou descartar determinadas soluções. Foi uma experiência muito enriquecedora para todos nós participarmos deste projeto.

Agradecimentos

Agradecemos a todos pelas aulas ministradas e pela ajuda no desenvolvimento das atividades: professor Pedro Paulo A. Funari, Maria Aparecida de A. Almeida, Rita Juliana Poloni, Leandro Infantini, Rafael Patiri, Luciane Omena, Tami C. Ocar, Daniel G. Pacheco, Fernando Pesce, Filipe Silva, Tobias Vilhena, Glória Tega, Camila Freitas, Guilherme Ketzer, Victor Menezes, Lucas G. M. de Barros. Mencionamos também, o apoio institucional da FAPESP, do CNPq, do NEPAM e do LAP UNICAMP.

Marquetti, F. R.; Funari, P. P. A. (Orgs). *Sobre a Pele. Imagens e Metamorfoses do Corpo*. SP: Intermeios, Fapesp, Campinas: Unicamp, 2015.

